

JORNAL DA ENERGIA - 07/10/2013

ONS e EPE divergem sobre formato dos leilões

O operador e o planejador, definitivamente, não falam a mesma língua quando o assunto é leilão. Enquanto um insiste em defender a realização de licitações regionais e por fonte, buscando atender melhor a carga de cada parte do País; o outro é contra.

"Falar de leilão regional é negar os benefícios do sistema interligado", disse José Carlos de Miranda, diretor de Estudos de Energia Elétrica da Empresa de Pesquisa Energética (EPE), após participar da **Conferência Brazil Energy Frontiers**, promovido pelo **Instituto Acende Brasil**, em São Paulo, na última sexta-feira (04/10).

"O custo global pode ser maior", respondeu Hermes Chipp, diretor geral do Operador Nacional do Sistema (ONS), que entende que o modelo atual desconsidera o custo do "transporte" da energia nas licitações de geração - que atualmente exigem sistemas cada vez maiores e mais robustos para escoar a eletricidade produzida pelas usinas.

Chipp alertou para os desafios que o operador terá pela frente com a maior penetração da eólica; a entrada da fonte solar na matriz elétrica; e a entrada em operação de grandes usinas no norte do País. "O operador terá muitos problemas", disse ele, que também participou do evento.

O diretor do ONS votou também a defender os certames segmentados: "o leilão por fonte não deve ser abandonado de forma nenhuma".